



Fedora do Rego Monteiro, o marche d'art frances e a internacionalização da pintura brasileira no seculo XX

Carlos Henrique Romeu Cabral

► To cite this version:

Carlos Henrique Romeu Cabral. Fedora do Rego Monteiro, o marche d'art frances e a internacionalização da pintura brasileira no seculo XX. XXV Encontro da Associação Nacional de pesquisadores em Artes Plásticas, Sep 2016, Porto Alegre, Brazil. hal-02013921

HAL Id: hal-02013921

<https://univ-tlse2.hal.science/hal-02013921>

Submitted on 11 Feb 2019

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

FEDORA DO REGO MONTEIRO, O *MARCHE D'ART* FRANCES E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PINTURA BRASILEIRA NO SÉCULO XX

Carlos Henrique Romeu Cabral / Doutorando Université Toulouse II

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o processo de internacionalização da pintura brasileira durante as primeiras décadas do século XX, a partir da inserção da artista pernambucana Fedora do Rego Monteiro no mercado de arte francês. Pretende-se mensurar a importância e a projeção que a pintura brasileira atinge neste momento histórico através da contextualização dos eventos e das instituições francesas que receberam e veicularam a produção da artista.

PALAVRAS-CHAVE

pintura; internacionalização; Brasil; França; Fedora do Rego Monteiro.

SOMMAIRE

Cette recherche aborde le processus d'internationalisation de la peinture brésilienne durant les premières décennies du XX^{ème} siècle à partir de l'insertion de l'artiste Fedora do Rego Monteiro dans le marché d'art français. L'article traite du parcours de Melle Rego Monteiro et de son importance pour la diffusion de la peinture brésilienne, au travers d'études sur les événements et les institutions en France ayant accueilli les œuvres de l'artiste.

MOTS-CLES

peinture; internationalisation; Brésil; France; Fedora do Rego Monteiro.

Introdução

Desde a época das caravelas até a era digital, é possível constatar que as atividades artísticas no Brasil passaram por grandes transformações resultantes dos choques e diálogos estabelecidos entre sistemas culturais diferentes. Nesse sentido, o continente Europeu atuou durante séculos como principal difusor dos modelos artísticos que foram absorvidos, apropriados e ressignificados no Brasil, tanto no âmbito estético quanto no âmbito educacional.

A História da Arte Brasileira aponta em diversos períodos de sua estruturação, a presença de transferências artísticas realizadas entre indivíduos geograficamente, culturalmente, sexualmente e economicamente distintos.

Inicialmente negra, masculina e pobre, a mão de obra artística no Brasil pós-colonial, por muito tempo, contribuiu para o não entendimento do artista como uma categoria profissional, o que tornou o desejo do fazer artístico pouco atrativo para indivíduos brancos, do sexo feminino ou pertencentes às camadas economicamente privilegiadas. Nem mesmo com a chegada da Missão Artística Francesa e com a criação da Academia Imperial de Belas Artes esse sentimento de marginalidade desapareceu prontamente.

A presença feminina no mercado das Artes Plásticas no Brasil era ainda mais complicada, principalmente em um Nordeste distante dos eixos hegemônicos culturais do país. Por uma série de tabus que impediam o sexo feminino de obter uma formação artística e uma inserção profissional, algumas artistas brasileiras buscaram no exterior oportunidades de se qualificarem e se legitimarem profissionalmente. Nesse momento, evidenciam-se historicamente, as figuras de Tarsila do Amaral e Anita Malfatti como personalidades catalizadoras da Arte Moderna brasileira e pioneiras no processo de inserção do sexo feminino no mercado de arte Nacional e Internacional. No entanto, elas não foram as únicas mulheres responsáveis por isso.

Este artigo elege temporalmente a primeira metade do século XX como período de investigação e busca compreender como se desenvolveram as transferências artísticas realizadas entre o Brasil e a França a partir do contato da artista Fedora do Rego Monteiro com a atmosfera modernista em Paris.

Os documentos analisados fazem parte de diferentes arquivos institucionais franceses e apresentam-se a partir de diferentes mídias. Na *Bibliothèque François-Mitterrand* foram encontrados na coleção impressa, dois artigos publicados em 1913 no jornal *Le Radical* – uma crítica sobre o trabalho da pintora Fedora e uma notícia que revela sua rede de contatos. Na mesma biblioteca foram consultados os catálogos dos principais Salões de Arte realizados na França durante a primeira metade do século XX. A documentação registra o nome de Fedora do Rego Monteiro, como artista brasileira do sexo feminino inserida no mercado dos Salões. Para compreender o contexto mercadológico e a projeção que a artista obteve, será discutido um artigo publicado pelo crítico de arte Guillaume Apollinaire no jornal *L'intransigeant* versando exatamente sobre a edição de um Salão o qual a artista participou.

Fedora do Rego Monteiro

Nascida em 03 de fevereiro de 1889 na cidade do Recife, primogênita do representante da empresa inglesa do ramo de tecidos Havendish & Co. Sr. Ildefonso do Rego Monteiro e da professora normalista Sra. Elisa Cândida Figueiredo Melo do Rego Monteiro, desde pequena dirigiu-se para a carreira das artes junto com seus quatro irmãos Vicente, Débora e Joaquim do Rego Monteiro.

Os primeiros registros de sua formação acadêmica indicam sua presença na Escola Nacional de Belas Artes, que abriu o acesso ao público feminino através das mudanças administrativas após a Proclamação da República. A artista desenvolveu também uma formação artística internacional ao ingressar na *Academie Julian* em Paris, cidade que a recebeu em 1913 ciente de seu currículo e de sua trajetória como pintora já consagrada pelos salões tupiniquins. Notícia na imprensa parisiense, o cotidiano *Le Radical* apresenta uma crítica que descreve em alguns parágrafos o trabalho de Fedora aos olhos franceses:

Mlle Fedora do Rego Monteiro est certainement une coloriste douée et qui excelle déjà à transcrire les riches chatoyement d'étoffes les belles carnations de nus nacrés et l'intimité des ambiances. Elle s'annonce comme une portraitiste gracieuse, sans fadeur et rigoureux sans brutalité. Mais elle n'a pas encore un style tout a fait original et une facture aboutement personnelle. (M.P. « Le Monde des Arts ». *Le Radical*. Paris, 29/03/1913.)¹

O texto evidencia o apego ao academicismo então evidente em suas telas e ao mesmo tempo indica caminhos técnicos a serem percorridos para o amadurecimento de sua obra. O artigo assinado por M. P. e publicado na coluna *Le Monde des Arts* do periódico francês, certamente contribuiu com o processo de maturação da artista e consequentemente sua inserção no mercado de arte francês.

Son dessin, qui ne manque pas de souplesse est insuffisamment dégagé des influences scolaires. [...] On ne peut encore rattacher Mlle Rego Monteiro à aucune école contemporaine. Elle na point évolué vers les recherches chromatiques du néo-impressionnisme chères aux Signac, aux Henri Martin, aux Le Sidaner. [...] Sa technique deviendra plus rigoureuse et plus précise dès qu'elle négligera les virtuosités des ateliers et les effets classiques pour serrer de plus près la nature, ... [...] Le plein air sera, pour l'excellente élève d'académie qu'est encore Mlle Rego Monteiro, une splendide révélation. (M.P. « Le Monde des Arts ». *Le Radical*. Paris, 29/03/1913.)²

Para melhor compreendermos os caminhos técnicos percorridos pela artista pernambucana é necessária uma pesquisa mais aprofundada sobre sua obra, ainda carente de uma catalogação. Nenhum pesquisador dedicou-se ainda a catalogar sua obra, entretanto, mesmo com essa lacuna, é possível perceber mudanças expressivas adotadas pela artista ao compararmos duas de suas pinturas.



Fedora do Rego Monteiro
La dame en rouge, 1912–1913
Óleo sobre tela
Fonte: HERKENHOFF, 2006



Fedora do Rego Monteiro
Flor do Panamá, 1925
Óleo sobre madeira
Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhaes
Fotografia: Breno Laprovitera

O antes e o depois da experiência internacional revelam duas fases completamente distintas que denunciam um certo abandono da pintura academicista e o advento de uma nova maneira adotada pela artista ao se relacionar com a luz e com a cor, ambos elementos fundamentais para a linguagem pictórica.

Para atestar a presença institucionalizada da artista no mercado internacional foram consultados os catálogos dos principais Salões de Arte realizados na França, através das pesquisas realizadas por LOBSTEIN (2003) entre os anos de 1884 e 1914, englobando exatamente o período em que a artista Fedora do Rego Monteiro residiu na França juntamente com seus irmãos – entre 1913 e o início da I Guerra Mundial.

Durante sua estadia na França, Fedora do Rego Monteiro conseguiu escoar seu trabalho de uma maneira bastante expressiva. Ela participou, segundo LOBSTEIN (2003), de duas Edições do *Salon des Indépendants*, uma no ano de 1913, onde apresentou 3 pinturas e outra no ano de 1914 apresentando novamente mais três produções. De acordo com o autor, foi possível identificar a quantidade exata das obras e seus respectivos títulos conforme indica o quadro abaixo:

Ano	Titulo da obra
1913	La danseuse en rouge
	Rayon de Soleil
	Tête de jeune fille
1914	Nu étude
	Petites Filles jouant
	Santa Maria de la Salut (Venise)

Relação de obras apresentadas por
 Fedora do Rego Monteiro no Salon des Indépendants

Além de representar a pintura brasileira no mercado de arte francês, através da absorção institucional pelo *Salon des Indépendants*, Fedora atuou como importante articuladora no processo de difusão da arte sul-americana no âmbito internacional. Ela participou como membro fundadora da *Association des artistes brésiliens* junto com diversas personalidades que foram apresentadas à sociedade parisiense através da edição do jornal *Le Radical* publicada em 21 de novembro de 1913.

Le « Cercle des Artistes Brésiliens » tient aujourd'hui sa première réunion, ou sera décidée la date de l'exposition générale de ce groupe formée de l'élite de la jeunesse artistique brésilienne. [...] Citons, parmi les membres du Cercle Mmes la vicomtesse de Sistello, la comtesse de Alto-Mearim, la baronne Hamoir de Rio-Branco, Mlle Fedora do Rego Monteiro, Mme Clotilde de Rio-Branco, MM Julio Balla, Manoel Madruga, Marques Campar Correia e Castro, Vicente do Rego Monteiro, Jose Rodrigues, Jose do Rego Monteiro, Oscar Pereira da Silva, Helene Pereira da Silva, Gaspar Coelho de Magalhaes, etc. etc. (M.P. « Nouvelle du Monde des Arts ». *Le Radical*. Paris, 21/11/1913.)³

O Grupo, que foi presidido posteriormente por Raul Pedroza em meados dos anos de 1930, atuou de forma constante na capital francesa durante as primeiras décadas do século XX, desenvolvendo atividades artísticas em diversas linguagens e funcionando como principal vitrine da cena cultural independente brasileira no estrangeiro.

A eclosão da I Guerra Mundial não apenas retirou a família Rego Monteiro da cena francesa, mas também diversos artistas estrangeiros que retornaram aos seus territórios de origem. Durante os anos de 1915 a 1919 não é possível encontrar nenhum registro sobre a realização de qualquer Salão de Arte na França. Provavelmente o foco do governo francês nesse período não estaria mais voltado para o financiamento de eventos dessa natureza e sim para a guerra.

A partir de 1920 teremos uma retomada dos Salões de Arte realizados na França e consequentemente nos deparamos com a continuação da pesquisa realizada por LOBSTEIN (2003), desta vez sendo desenvolvida por SANCHEZ (2003), apresentando o escopo de artistas que participaram do *Salon des Indépendants* entre o período de 1920 a 1950. Nesse levantamento, apenas o nome do irmão Vicente do Rego Monteiro aparece de forma recorrente representando a produção pictórica brasileira entre 1923 e 1929 nos Salões, de acordo com os pesquisadores.

Apos a I Guerra Mundial, Fedora não se reinstalou em Paris como fizeram seus irmãos Joaquim e Vicente. Ela fixou-se na capital pernambucana ao casar-se com o político e jornalista Aníbal Gonçalves Fernandes, exercendo assim o principal papel delegado às mulheres durante a época: dedicar-se à instituição familiar. Então chamada de Fedora do Rego Monteiro Fernandes, a artista ainda participou da Criação da Escola de Belas Artes do Recife onde atuou na fundação da Instituição e também como integrante do corpo docente.

Além da catalogação do *Salon des Indépendants*, diversos outros Salões foram consultados⁴ mas no entanto, não foi encontrado o nome de qualquer outra artista brasileira além do nome de Fedora do Rego Monteiro como representante feminina nos Salões de Arte franceses durante o século XX. Todavia, como representantes do sexo oposto, evidencia-se a importância dos seus irmãos Vicente e Joaquim do Rego Monteiro, ambos participantes de diferentes Salões na França e garantindo durante décadas a representatividade do Brasil nesta fatia de mercado.

Fedora do Rego Monteiro Fernandes expos até os últimos anos de sua vida, falecendo em 1975 aos 86 anos, na cidade de Recife.

O *marche d'arte* Frances, o *Salon des Indépendants* e a artista

O trabalho artístico inserido em uma cultura já dotada de um sistema monetário caracteriza-se como um produto derivado do emprego de uma força de trabalho aplicada por um determinado tempo. A remuneração para esse tipo de atividade, atualmente considerada como profissional, relaciona-se diretamente com o sistema financeiro e elege indivíduos e Instituições como agentes financiadores do ato criativo.

A atividade artística nos últimos séculos tem desenvolvido relações cada vez mais estreitas e impactantes com o mercado financeiro dentro da conjuntura social ocidental. Há muito tempo que a sociedade vem reconhecendo a dimensão monetária de uma obra de arte. Nesse contexto, a atividade artística tem acompanhado o seu produtor – o artista, como um meio de subsistência e de projeção social.

O Estado e a Igreja Católica Apostólica Romana foram, durante muito tempo, os principais clientes dos artistas, concedendo-os privilégios, oportunidades de formação, status e principalmente dinheiro.

Até o colapso dos sistemas de governos monárquicos, o mercado das Artes Plásticas não oferecia para os artistas grandes aberturas institucionais e contava ainda com um público financiador restrito ao Estado e a Igreja, o que reduzia significativamente as oportunidades de compra e de venda. Com o advento das Repúblicas na era Moderna, as políticas culturais de incentivo à criação artística sofreram enormes mudanças para se adequarem ao sistema de governo republicano e com isso, novas instituições foram criadas e um novo público começa a se inserir no mercado das Artes Plásticas. As obras que anteriormente eram feitas sob encomenda por príncipes e cardeais chegarão então até as mãos e residências de amadores e colecionadores. O espaço institucional, antes restrito aos Museus e Academias, se amplia e se reconfigura com a criação dos Salões de Arte.

De origem essencialmente acadêmica, os Salões proporcionaram efetivamente o aumento do público fruidor a partir da visão de um júri que selecionava os artistas e os trabalhos a serem expostos inserindo-os em um espaço economicamente centralizado. É através desse novo espaço institucional que os artistas entraram em contato direto com os seus parceiros econômicos estatais e com a massa de potenciais compradores pertencentes a sociedade civil. Na França, ele foi sem dúvida o principal modelo institucional responsável pelo reconhecimento profissional do artista como afirma e detalha Gérard Monnier, professor emérito de História da Arte Contemporânea da Universidade de Paris I.

C'est que, depuis la Révolution, le Salon des artistes vivants est le premier plan des constituants de l'activité artistique. D'abord parce que le succès et l'échec de l'artiste au Salon D'Ingres à Courbet, de

Corot à Manet, inscrivent des repères évidents dans la vie professionnelle et sociale de l'artiste. Ensuite parce que les enjeux du Salon débordent largement ceux de l'exposition des œuvres, puis que le Salon révèle, avec périodicité d'un événement régulier, l'action de l'État sur les arts, le poids de l'Institute. La critique et la presse donnent des indices de l'attention que porte au Salon un vaste public hétérogène de connaisseurs, d'amateurs et curieux, qui le consacrent comme une manifestation essentielle de la nouvelle culture urbaine en formation. [...] Si l'on se propose d'aller au delà de la chronique, ce que représente alors le Salon est bien difficile à restituer aujourd'hui. Il est en effet une institution centrale et dominante, dont l'équivalent n'existe plus, tout au moins dans le domaine des arts plastiques. (MONNIER, 1995 p. 122–123)⁵

Os Salões então eram vistos pelos artistas como um caminho indispensável para a atuação profissional, no entanto, o aumento anual na demanda do envio de obras e a presença de um júri acadêmico cada vez mais exigente desencadearam uma série de questionamentos que provocariam importantes mudanças nessa fatia de mercado. A necessidade de um espaço institucional dotado de um mecanismo de seleção imparcial aos interesses e visões acadêmicas e capaz de absorver e veicular as novas tendências artísticas recusadas pelo olhar acadêmico, provocou a criação de um Salão independente, sem júri, porém institucionalizado através de uma associação de diversos artistas.

En 1884, la création du Salon des Indépendants est le premier signe de la désuétude de l'institution unique. C'est le dysfonctionnement de celle-ci qui est à l'origine de la crise, par les exclusions prononcées au Salon de la Société des artistes français de la même année; [...] Le 11 et le 16 avril, une réunion d'artistes se propose de se constituer pour avoir une « exposition libre, entièrement libre ». Ces artistes « indépendants », au nombre de deux cents environ, et qui savent pouvoir compter sur l'appui de la Ville de Paris, passent à l'acte, désignent une commission de quinze membres, chargée d'organiser une exposition « sans jury ni récompenses ». (MONNIER, 1995, p. 267–268)⁶

O espaço conquistado pelos artistas através da criação do *Salon des Indépendants* foi de extrema importância para o desenvolvimento da cadeia produtiva das Artes Plásticas. Independente dos cânones acadêmicos, esse Salão contribuiu diretamente com o processo de desenvolvimento da Arte Moderna e o surgimento e amadurecimento de algumas vanguardas modernistas que foram absorvidas e difundidas em vários países. Nomes como Signac, Mondrian, Fernand Léger e Chagal expuseram com frequência no Salão.

Aberto para artistas de todas as nacionalidades, o *Salon des Indépendants* significou para os artistas estrangeiros não só mais uma porta de entrada para o sucesso internacional, mas também um ambiente propício para a realização de transferências artísticas entre seus países de origem e o ambiente artístico na Europa.

Os artistas latino Americanos tiveram uma expressa representatividade durante a efervescência do mercado europeu nas primeiras décadas do século passado. A presença desses artistas na França, durante esse período, exerceu um grande impacto no sistema das artes no Brasil e em países vizinhos.

Muitos artistas brasileiros buscaram na França oportunidades de atualização e sucesso profissional mas poucos conseguiram se inserir no mercado das Artes Plásticas, centralizado mundialmente nesse período, na cidade de Paris. Dentre os artistas que não partiram para a capital francesa como turistas culturais (que passavam curtas temporadas em Paris e logo retornavam para o Brasil), a família Rego Monteiro fixou residência em diferentes endereços na França durante décadas.

O contato dos pintores Fedora, Vicente e Joaquim do Rego Monteiro com a cultura europeia, bem como com o mercado de arte francês, foi longo, duradouro e produtivo, participando de importantes exposições e garantindo a representatividade brasileira no mercado de arte internacional.

Fedora do Rego Monteiro, junto com seu irmão Vicente, foram alguns dos poucos artistas brasileiros a exporem trabalhos artísticos durante o século XX em um mercado internacional e institucionalizado. Eles encontraram no *Salon des Indépendants* o início do caminho para uma trajetória internacional da pintura brasileira que merece bastante atenção. A pintora foi a primeira brasileira a expor no *Salon des Indépendants*. No ano de 1913 apresentou 3 pinturas e no ano seguinte o mesmo número.

Sobre a edição de 1913 do *Salon des Indépendants* e sua representatividade no contexto artístico europeu, o crítico Guillaume Apollinaire publica um texto no Jornal parisiense *L'intransigeant* que nos diz o seguinte:

Dès dix heures du matin, le Salon des Indépendants était plein. [...] Le rôle historique du Salon de Indépendants est aujourd'hui défini. L'art du XX siècle n'est qu'une longue révolte contre la routine académique : Cézanne, Van Gogh, le Douanier Rousseau. Depuis vingt-cinq ans, c'est au Salon des Indépendants que se révèlent les tendances et les personnalités nouvelles de la peinture française, la seule peinture qui compte aujourd'hui et qui poursuivre à la face de l'univers la logique des grandes traditions. Cette année, le Salon des Indépendants est plus vivant que jamais. Les dernières écoles de peinture y sont représentées : le cubisme, impressionnisme des formes, et sa dernière tendance, l'orphisme, peinture pure, simultanéité. (APOLLINAIRE, 1960, p. 372–374)⁷

Respirar os ares do *Salon des Indépendants* certamente oxigenou a trajetória artística de Fedora e seus contemporâneos. Esse fato marca na História da Arte Brasileira a presença feminina no mercado internacional durante o século XX de uma maneira institucionalizada e ao mesmo tempo independente. Ao pensarmos sobre os impactos gerados no cenário das Artes Plásticas brasileiras após o seu retorno ao Brasil, abrimos o caminho para novas questões a serem pesquisadas sobre a gênese da Arte Moderna no Brasil o que, no entanto, exigiria como mencionado anteriormente, uma catalogação ampla da obra dessa artista.

Este texto resulta de uma pesquisa doutoral em História da Arte, ainda em desenvolvimento, realizada junto à *Université Toulouse II*, através do *Laboratoire France, Amériques, Espagne – Sociétés, pouvoirs, acteurs – FRAMESPA*, que investiga as transferências artísticas realizadas entre o Brasil e a França no início do século XX e a difusão das vanguardas modernistas na América Latina após a I Guerra Mundial. Sua comunicação, bem como sua publicação, tornou-se possível graças ao apoio financeiro recebido pelo *Institut National d'Histoire de l'Art* – INHA, através da chamada *Soutien à participation à des colloques internationaux pour des jeunes chercheurs*, publicada no primeiro semestre de 2016 e que selecionou 9 projetos de pesquisa doutoral em História da Arte para receberem auxílio de publicação.

Notas

¹ Sr. Fedora do Rego Monteiro é certamente uma colorista dotada e que se distingue ao transcrever os ricos tecidos brilhantes e as belas representações de peles nuas peroladas, bem como a intimidade das atmosferas. Ela se apresenta como uma retratista graciosa, sem cansaço e rigor, sem brutalidade. Mas ela ainda não possui um estilo totalmente original e um traço absolutamente pessoal.

² Seu desenho, que deixa de surpreender, é insuficientemente desapegada das influências escolares. [...]. Nós ainda não podemos relacionar Sra. Fedora do Rego Monteiro à qualquer escola contemporânea. Ela não experimentou as pesquisas cromáticas neoimpressionistas presentes na obra de Signac, Henri Matisse, Le Sidaner. [...]. Sua técnica se tornou mais rigorosa e mais precisa desde que, ela negligencie as virtuosidades dos ateliês e os efeitos clássicos ao se aproximar da natureza [...]. A pintura ao ar livre será uma excelente revelação para a excelente e ainda estudante da academia Sra. Rego Monteiro.

³ O Circulo de Artistas Brasileiros tem hoje sua primeira reunião para decidir a data da exposição geral do grupo. O presidente do Circulo é o Sr. Virgílio Maurício, o jovem pintor premiado no Salão dos Artistas Franceses, assistido por Sr. Jean Turin, vice-presidente, e Zac Paraná, secretario. [...] Citemos entre os membros a Viscondessa de Sistelo, a Condessa de Alto Mearim, o Barão Hamoir de Rio Branco, Sra. Fedora do Rego Monteiro, Sra. Clotilde de Rio Branco, Júlio Bala, Manoel Madruga, Marques Campar Correia e Castro, Vicente do Rego Monteiro, José Rodrigues, José do Rego Monteiro, Oscar Pereira da Silva, Helene Pereira da Silva, Gaspar Coelho Magalhães, etc. etc.

⁴ SEYDOUX, Xavier; SANCHEZ, Pierre. *Les Catalogues des Salons de la Société Nationale des Beaux-arts*. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2006.

DUMAS, D. *Salons à Lyon (1786–1918)*. Catalogue des exposants et liste de leurs œuvres. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2007.

_____. *Salons à Lyon (1919–1945)*. Catalogue des exposants et liste de leurs œuvres. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2010.

SANCHEZ, Pierre. *Le Salon D'Hiver (1897–1950)*. Répertoire des exposants et liste des œuvres présentées. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2013.

_____. *Dictionnaire su Salon des Tuileries (1923–1962)*. Répertoire des exposants et liste des œuvres présentées. Paris, L'Echelle de Jacob, 2007.

_____. *Dictionnaire du Salon d'Automne (1903–1945)*. Répertoire des exposants et liste des œuvres présentées. Dijon, L'Echelle de Jacob 2006.

_____. *Les Salons de Dijon (1771–1950)*. Catalogue des exposants et liste de leurs œuvres. Dijon, L'Echelle de Jacob 2002.

⁵ É que, desde a Revolução, o Salão dos artistas vivos é em primeiro plano o constituinte da atividade artística. Primeiro, porque o sucesso e o fracasso do artista em um Salão, de Ingres à Courbet ou de Corot à Manet, inscrevem marcos óbvios na vida profissional e social do artista. Em seguida, porque os objetivos do Salão ultrapassam a exposição das obras. Os críticos e a imprensa atribuem ao Salão um vasto público heterogêneo composto por especialistas, amadores e curiosos, classificando-o como uma manifestação essencial de uma nova cultura urbana em formação. [...] Se decidirmos ir além da crítica, a representação do Salão é difícil de ser mensurada hoje em dia. Na verdade, é uma instituição central e dominante, cuja equivalência não existe, pelo menos no campo das artes plásticas.

⁶ Em 1884, o Salão dos Independentes é o primeiro sinal do desuso da Instituição única. Essa destituição da Instituição única origina uma crise gerada devido as exclusões anunciadas no Salão da Sociedade dos artistas franceses desse ano. [...] Nos dias 11 e 16 de abril, uma reunião de artistas pretende criar uma "exposição livre, completamente livre". Estes artistas "independentes", totalizando cerca de duzentos, cientes que podem contar com o apoio da cidade de Paris, entram em ação e nomeiam uma comissão de quinze membros responsáveis pela organização de uma exposição "sem júri nem recompensas".

⁷ Desde dez horas da manhã o Salão dos Independentes estava cheio. [...] O papel histórico do Salão dos Independentes hoje está definido. A arte do século XX não é mais que uma revolta contra a rotina acadêmica: Cézanne, Van Gogh, Henri Rousseau. Durante vinte e cinco anos é no Salão dos Independentes que são reveladas as tendências e as novas personalidades da pintura francesa, a única pintura válida hoje em dia e que expõe face ao universo, a lógica das grandes tradições. Este ano o Salão dos Independentes está mais vivo do que nunca. As últimas escolas de pintura estão representadas: Cubismo, impressionismo das formas e sua última tendência, o Orfismo, pintura pura, simultaneidade.

Referências

- ALVES, Rafael. *Fedora do Rego Monteiro: Anotações sobre gênero e Artes Visuais em Pernambuco* in *Artes Visuais e suas conexões: panorama de pesquisa*. Madalena Zaccara e Sebastião Pedrosa (org.). Recife: Editora UFPE, 2010.
- ANJOS JR., Moacir dos e MORAIS, Jorge Ventura. *Picasso “visita” o Recife: a exposição da Escola de Paris em março de 1930*. Estud. Av. (on line). 1998, vol. 12, n. 34, pp.
- APPOLINAIRE, Guillaume. *Chroniques d’art – 1902–1918*. Paris, Éditions Gallimard, 1960.
- AYALA, Walmir. *Vicente inventor*. Rio de Janeiro, Editora Record, 1980.
- BATISTA, Marta. *Os artistas brasileiros na Escola de Paris*. São Paulo, Editora 34, 2012.
- BRUSCKY, Paulo. *Vicente do Rego Monteiro: Poeta, tipógrafo, pintor*. Recife, Editora do Artista, 2005.
- CABRAL, Carlos. *Conexão Recife – Paris: Reflexões sobre a internacionalização da pintura modernista brasileira*. In: 24 Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP, 2015, Santa Maria, RS. Anais (on line). Santa Maria: ANPAP, 2015. p. 100-111. ISSN 2175-8212. Disponível em: « http://anpap.org.br/anais/2015/comites/chtca/carlos_henrique_romeu_cabral.pdf » Acesso em: 01 abr. 2016.
- CHIALELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira*. São Paulo, Lemos, 2002.
- CLAUDIO, José. *Artistas de Pernambuco*. Recife, Governo do Estado de Pernambuco, 1982.
- _____. *Tratos da Arte de Pernambuco*. Recife, Governo do Estado de Pernambuco, 1984.
- DUMAS, D. *Salons à Lyon (1786-1918)*. Catalogue des exposants et liste de leurs oeuvres. Dijon, L’Echelle de Jacob, 2007.
- _____. *Salons à Lyon (1919-1945)*. Catalogue des exposants et liste de leurs œuvres. Dijon, L’Echelle de Jacob, 2010.
- LEMAIRE, Gérard-Georges. *Le Salon*. Paris, Henry Vivier, 1996.
- LOBSTEIN, Dominique. *Dictionnaire des Indépendants (1884–1914)*. Dijon, L’Echelle de Jacob, 2003.
- HERKENHOFF, Paulo. *Pernambuco Moderno*. Recife, Instituto Cultural BANDEPE, 2006.
- MONNIER, Gérard. *L’art et ses institutions en France*. Paris, Éditions Gallimard, 1995.
- M., P. *Nouvelles du Monde des Arts. Le Radical*. Paris, 21 nov. 1913, p. 5. Disponível em: « <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7607424t/f5.item.r=Fedora%20do%20Rego%20Monteiro.zoom> » Acesso em: 20 maio 2016.

_____. Le Monde des Arts. *Le Radical*. Paris, 29 mar. 1913, p. 4. Disponível em: « <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7603576n/f4.item.r=Fedora%20do%20Rego%20Monteiro.zoom> » Acesso em: 20 mai. 2016.

RABELO, J.O.C.C; MELO, Z.M. *A mulher, a violência e a marginalidade na urbe: Recife (1920–1940)*. Encontro: Revista de Psicologia: Anhanguera, v. XI, n 16, 2007.

SANCHEZ, Pierre. *Le Salon D'Hiver (1897-1950)*. Répertoire des exposants et liste des œuvres présentées. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2013

_____. *Dictionnaire des Indépendants (1920–1950)*. Répertoire des exposants et liste des œuvres présentées. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2008.

_____. *Dictionnaire du Salon des Tuileries (1923–1962)*. Répertoire des exposants et liste des œuvres présentées. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2007.

_____. *Dictionnaire du Salon d'Automne (1903–1945)*. Répertoire des exposants et liste des œuvres présentées. Dijon, L'Echelle de Jacob 2006.

_____. *Les Salons de Dijon (1771–1950)*. Catalogue des exposants et liste de leurs œuvres. Dijon, L'Echelle de Jacob 2002.

SEYDOUX, Xavier; SANCHEZ, Pierre. *Les Catalogues des Salons de la Société Nationale des Beaux-arts*. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2006.

ZANINI, Walter. *Vicente do Rego Monteiro: 1899–1970*. São Paulo, Empresa das Artes/Marigo Editora, 1997.

ZACCARA, Madalena. *Anotações sobre a presença da mulher nas Artes Visuais em Pernambuco* in Artes Visuais e suas conexões: panorama de pesquisa. Madalena Zaccara e Sebastião Pedrosa (org.). Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

_____. *Uma artista mulher em Pernambuco no início do século XX: Fedora do Rego Monteiro Fernandes. 19&20. Rio de Janeiro, v. VI, n. 1 1, jan./mar. 2011*. Disponível em: «http://www.dezenovevinte.net/artistas/frm_mz.htm» Acesso em: 20 maio 2016.

Carlos Henrique Romeu Cabral

Doutorando em História da Arte pela *Université Toulouse II* – França e membro do *Laboratoire France, Amériques, Espagne – Sociétés, pouvoirs, acteurs* (FRAMESPA). Pesquisador do grupo de pesquisa Arte, Cultura e Memória (UFPE–CNPq) e Professor do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda, onde atua como docente do Curso Técnico em Artes Visuais.